



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

MÁRCIA GARCIA LEAL PIRES

AÇÕES MOTIVACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: sensibilização dos professores

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

AÇÕES MOTIVACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: sensibilização dos professores

Márcia Garcia Leal Pires

Elizabeth Danziato Rego

Professora Orientadora

Airan Almeida de Lima

Tutor Orientador

Projeto de Intervenção

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Márcia Garcia Leal Pires

AÇÕES MOTIVACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: sensibilização dos professores

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Elizabeth Danziato Rego

Professora Orientadora

Airan Almeida de Lima

Tutor Orientador

Helvia Leite Cruz

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

*Dedico ao meu esposo, Lúcio e aos meus pais,
Adaury e Coraci pela paciência nos períodos
de ausência por força do estudo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores da Universidade de Brasília, pela oportunidade de compartilhar o conhecimento e o convívio.

A Professora Fani Costa de Abreu, vice-diretora do Centro Educacional GISNO, pelo auxílio e confiança no meu trabalho.

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local contempla uma observação do papel do professor de EJA no que tange a evasão escolar. Baseado em relatos de sala de aula feitos pelos estudantes que por sete anos foram acumulados, percebi que um bom trabalho do professor faz a diferença na escolha do estudante de continuar seus estudos. Diante disto, enfatizo a preparação e capacitação do professor com vistas à sensibilização para um trabalho específico para a EJA. Neste projeto procuro abordar novos assuntos, trazendo a todos os professores do CED Gisno a oportunidade de discutir de forma agregadora as suas experiências, compartilhando com os outros professores seu conhecimento e vivência.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	08
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	09
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL	10
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	13
5. OBJETIVOS.....	15
6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES	16
7. CRONOGRAMA	17
8. PARCEIROS.....	18
9. ORÇAMENTO	19
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	20
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
12. ANEXOS.....	22

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1. Nome: Márcia Garcia Leal Pires

1.2. Turma: E

1.3. Informações para contato:

Telefone: 8401-8633 **E-mail:** marciapires.eja@gmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. Título: Ações Motivacionais para a Educação de Jovens e Adultos: sensibilização do professor.

2.2. Área de Abrangência: Local

2.3. Instituição: Centro Educacional Gisno

SGAN 907 bloco A

Governo do DF

Secretaria de Educação do DF

2.4. Público-alvo: Professores da EJA dos três segmentos do Centro Educacional GISNO

2.5. Período de execução: Agosto/2010 a Outubro/2010.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro Educacional Gisno (Ginásio do Noroeste) contempla o Ensino Médio, o Projeto de Aceleração de Aprendizagem, a Educação de Jovens e Adultos (os três segmentos), atualmente atendendo 1.543 estudantes.

A escola propõe uma Educação Inclusiva, dentro de um universo diversificado de alunos, à adequação curricular. Conta com 4 (quatro) intérpretes de LIBRAS que atendem alunos com deficiência auditiva em diferentes turmas.

No ano de 2010 a escola tem como meta implementar dois grandes desafios: O Projeto Ensino Médio Inovador – para o aprimoramento de uma proposta curricular que seja compatível com as exigências da sociedade contemporânea; e o Projeto Escola Integral – para a oferta de cursos de interesse dos alunos, no turno vespertino.

Pela quarta vez, através de questionário avaliativo, que foi aplicado aos alunos por amostragem, procurando evidenciar a escola almejada, a visão do mundo, as utopias que movem os alunos. Abaixo quadro resumo:

Instituição Educacional: Centro Educacional GISNO			
ALUNOS DA EJA – NOTURNO 2010 – 700 alunos matriculados			
SEXO	32% Masculino	67% Feminino	
IDADE	47% - acima de 25 anos	40% - entre 19 e 25 anos	12% entre 16 e 18 anos
MORADIA	58% moram no Plano Piloto	28% dos alunos tem casa própria	24% dos alunos moram com os pais
RENDIMENTO FAMILIAR	13% renda familiar de 6 a 8 salários mínimos	31% renda familiar de 3 a 5 salários mínimos	50% renda familiar de 1 a 3 salários mínimos
RAÇA	55% Parda	24% Branca	15% Negra
SITUAÇÃO FAMILIAR	28% Órfãos	27% pais separados	43% pais casados
TRABALHO	7% Aprendizes e estagiários	53% Trabalhadores com CTPS assinada	30% Desempregados

Fonte: CED Gisno

Função Social: a escola é um local de atendimento de necessidades básicas de aprendizagem, de construção de valores, internalização de hábitos, de formação de

consensos sociais, de criação de representações e de tomada de decisões coletivas que mobilizem recursos disponíveis, promovam a reflexão sobre a práxis e a interação com a realidade, a inclusão social e preparar a mudança para uma cidadania plena.

Missão: Ensinar com qualidade, com a participação da família e da comunidade. Assegurar o desenvolvimento integral do educando; a formação básica para o trabalho; o aprimoramento como pessoa humana, ética, autônoma, reflexiva e criativa.

A gestão pedagógica é o eixo central do processo educativo e da melhoria da qualidade da educação.

Histórico: O Ginásio do Setor Noroeste foi criado pelo Decreto n.1620, de 01/03/71. Teve seu nome alterado pelo Decreto n.3547, de 03/01/77, para Centro Educacional 02 de Brasília Norte. Finalmente em 10/10/79, por resolução do Conselho Diretor da Fundação Educacional, passou a chamar-se Centro Educacional GISNO. Nessa época, o ensino, regido pela Lei 5692/71, era dividido em 1º. e 2º. Graus.

Ao longo dos anos, desenvolveu o Projeto Minerva, Classes de Aceleração de Aprendizagem, exposições de Artes Visuais, apresentações de Teatro, Feiras de Arte e Ciências, Concurso de Poesias, Festivais de Música e Gincanas, promovendo integração Escola-Comunidade.

Diagnóstico: A comunidade do GISNO se organiza através da APAM, do Conselho Escolar, do Grêmio Estudantil, com reuniões de representações dos corpos discentes e docente, nas coordenações pedagógicas, nas reuniões com pais, nas reuniões entre servidores e administração, em horários contrários às aulas.

Dentre as dificuldades encontradas, para o exercício das atividades pedagógicas, estão: a conscientização dos segmentos escolares da importância da implementação de um Projeto Pedagógico; a advertência sobre o potencial físico da escola ainda subutilizado por falta de pessoal capacitado; a precariedade de funcionários no apoio à organização; a necessidade de melhoria dos laboratórios de Química, Biologia e Informática; e a revitalização da Biblioteca.

As atividades interclasses, extraclasses, multidisciplinares e culturais, a implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública, dos Intervalos Culturais, do Projeto da Rádio Gisno, da Semana de Educação para a Vida, do Centro de Iniciação Desportiva (CID), do Projeto Transdisciplinariedade na Educação Física no EJA, do Concurso Parlamento Jovem; a participação nas Olimpíadas de Matemática (MEC), nos Programas de Iniciação Científica (FAP/UniCeub, FAP/UNB, FAP/Católica), nos Programas se Escolas Técnicas (SESI-SENAI) visam o resgate do interesse e a valorização da escola como um lugar de amizades (cujo patrimônio deve ser respeitado e preservado); visam a aproximação

das famílias; visam a construção de uma sociedade democrática e produtiva; visam promover o exercício da cidadania, do diálogo e da negociação; visam criar unidade de propósitos na diversidade de sujeitos, sem confundir unidade com uniformidade.

A Educação de Jovens e Adultos do CED GISNO, que atende 60 alunos de 1º Segmento, 160 alunos no 2º Segmento e 480 alunos no 3º Segmento, tem como principal desafio diminuir a evasão escolar que hoje está em torno de 50%, buscando ações para acabar com a desistência do educando, como a implementação do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos, que já iniciou no ano de 2010 com o convênio firmado com o Instituto Federal de Educação e com o SENAI – Serviço Nacional de aprendizagem Industrial.

4. JUSTIFICATIVA

Atualmente atuo na Coordenação Pedagógica do CED GISNO e o convívio com os professores evidencia o pouco prenho no que concerne ao conhecimento e preocupação com a realidade dos estudantes, que em sua grande maioria trata-se de trabalhadores que estão a procura de um tempo perdido.

A importância da preparação do professor para lidar com a diversidade é evidenciada no alto número de evasão escolar. É fácil perceber como a relação professor-aluno é de fundamental importância para o sucesso na educação de jovens e adultos. Para os alunos pesa a desvalorização dos conhecimentos que construíram ao longo da vida, aplicada a postura superior do professor, resultando no desinteresse na continuação do estudo proposto pela escola. Nesta reflexão, os professores preparados para lidar com as situações diversas constroem com os estudantes formas para resolução e manutenção de todos na escola.

É necessário orientar os professores do CED GISNO para a diversidade, buscando identificar as necessidades dos educandos, evidenciando suas características e experiências, no tocante ao trabalho, opção sexual, sexualidade, raça e origem. Não basta perceber, é primordial estar preparado para agir atingindo a todos com atividades diversas, discussões sobre os temas e o primordial que é a preparação para aceitação das diferenças.

Segundo o documento do PROEJA - PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, que cita em sua concepção: (...) o aspecto irrenunciável é o de assumir a EJA como um campo de conhecimento específico, o que implica investigar, entre outros aspectos, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos, como produzem/produziram os conhecimentos que portam, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios; como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados; de investigar, também, o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas — todos esses temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico (...). Denota a importância da preparação do professor para identificar a necessidade dos educandos e desta forma planejar e ministrar aulas que sejam significativas e de acordo com a realidade do seu público.

Paulo Freire, citado no texto “A construção do sujeito pela Educação: revisitando Paulo Freire”, de Leila Chalub Martins, explica: (...) O educador atua politicamente comprometido com a transformação; age coerentemente com sua opção transformadora e democrática e afirma-se no seu

trabalho, desafiando aquele que aprende a assumir-se como sujeito do processo de conhecer. Cada um é, na verdade, uma síntese da sua história, do conjunto das suas relações sociais. O processo de aprender é também o processo de se fazer enquanto pessoa, ou seja, o homem se faz homem construindo o seu conhecimento(...). É inegável o papel do educador como o pilar na formação de opinião, que justifica ao educando a importância da continuidade de seus estudos, assim contribuindo para seu crescimento pessoal, sua cidadania e consequentemente da sociedade como um todo.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

Sensibilizar os professores para entender a diversidade da Educação de Jovens e Adultos para favorecer a aprendizagem dos educandos do CED GISNO possibilitando a conclusão do ensino dentro do tempo esperado, sem interrupções e com o nível de aprendizado alto.

5.2. ESPECÍFICO

Capacitar os professores do CED GISNO, baseado no conceito da Andragogia, procurando sensibilizá-los para lidar com a dificuldade do trabalhador-estudante buscando a preparação de atividades motivadoras para os educandos com vistas a favorecer o aprendizado e contribuir para diminuir a evasão escolar.

6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

Durante as coordenações pedagógicas, o coordenador pedagógico irá promover a capacitação para todos os professores de EJA, evidenciando a importância de conhecer bem os educandos e praticar atividades relacionadas a sua realidade visando a aplicabilidade e desenvolvimento do pensar para a produção de conhecimento.

Assuntos a serem abordados:

Tópico 1: Andragogia (ensino para adultos) – Agregando novo embasamento junto aos professores, buscando mostrar a importância de agregar o conhecimento de novos conceitos à prática em sala de aula. **Ênfase na educação de adultos.**

Tópico 2: O processo de Aprendizagem dos alunos e professores, utilizando os três módulos da SECAD da coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos:

Lívro I – O processo de aprendizagem dos alunos e professores

Lívro II – Alunas e alunos de EJA

Lívro III – Avaliação e Planejamento

O trabalho será feito com os professores procurando inserir a realidade do CED GISNO através dos relatos das experiências de cada um e a discussão das práticas mais adequadas à nossa realidade. **Ênfase na educação de jovens.**

Tópico 3: Leitura do texto de RUBEM ALVES – A ARTE DE PRODUZIR FOME.

Discussão do texto, procurando fazer uma reflexão sobre o seu papel na motivação dos seus alunos.

Tópico 4: Preparação de um planejamento coletivo, por área de conhecimento, onde evidencie a ação motivacional para a prática diária das aulas, procurando exercitar os conhecimentos e discussões adquiridos na capacitação.

7. CRONOGRAMA

O projeto tem previsão para início na primeira semana pedagógica que ocorrerá em agosto/2010 para todos os professores efetivos da EJA do Centro Educacional Gisno.

Previsão:

Tópico 1: de 09 a 13 de agosto de 2010.

Tópico 2: de 23 a 27 de agosto de 2010.

Tópico 3: de 13 a 17 de setembro de 2010.

Tópico 4: de 27 de setembro a 01 de outubro de 2010.

A capacitação também ocorrerá para os novos professores que venham fazer parte do corpo discente da escola em data a ser marcada oportunamente.

8. PARCEIROS

Para a implementação do Projeto de Intervenção local haverá a participação do Coordenador Pedagógico, atividade que exerce na escola, dos professores da EJA e da vice-direção da escola.

9. ORÇAMENTO

O custo previsto será para a aquisição de:

- Material de consumo: 1 resma de papel.

Material permanente: será utilizada a estrutura da sala de coordenação pedagógica – em custo.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

10.1 – Primeira avaliação: ao término da capacitação que ocorrerá durante as coordenações pedagógicas. A avaliação será através de relato verbal dos professores, que ocorrerá em grupo de área de conhecimento, acerca do conhecimento adquirido.

10.2 – Segunda avaliação: Será processual, ocorrerá no decorrer no semestre, durante as coordenações pedagógicas, procurando resgatar os conceitos discutidos através de exposição verbal de casos vivenciados pelos professores.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A Arte de Produzir Fome**, Folha de São Paulo, 2002.

GOECKS, Rodrigo. **Educação de Adultos: Uma Abordagem Andragógica**. www.andragogia.com.br Janeiro, 2003.

TRABALHANDO com a Educação de Jovens e Adultos – alunas e alunos da EJA, 2006 – Ministério da Educação.

TRABALHANDO com a Educação de Jovens e Adultos – o processo de aprendizagem dos alunos e professores, 2006 – Ministério da Educação.

TRABALHANDO com a Educação de Jovens e Adultos – avaliação e planejamento, 2006 – Ministério da Educação.

12. ANEXOS

12.1 – ANEXO 1

Folha de São Paulo 29/10/2002

A arte de produzir fome

RUBEM ALVES
Colunista da Folha de S.Paulo

Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: "Não quero faca nem queijo; quero é fome". O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo...

Sugeri, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos professores. Foi na cozinha que a Babette e a Tita realizaram suas feitiçarias... Se vocês, por acaso, ainda não as conhecem, tratem de conhecê-las: a Babette, no filme "A Festa de Babette", e a Tita, em "Como Água para Chocolate". Babette e Tita, feiticeiras, sabiam que os banquetes não começam com a comida que se serve. Eles se iniciam com a fome. A verdadeira cozinheira é aquela que sabe a arte de produzir fome...

Quando vivi nos Estados Unidos, minha família e eu visitávamos, vez por outra, uma parenta distante, nascida na Alemanha. Seus hábitos germânicos eram rígidos e implacáveis.

Não admitia que uma criança se recusasse a comer a comida que era servida. Meus dois filhos, meninos, movidos pelo medo, comiam em silêncio. Mas eu me lembro de uma vez em que, voltando para casa, foi preciso parar o carro para que vomitassem. Sem fome, o corpo se recusa a comer. Forçado, ele vomita.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Eu era menino. Ao lado da pequena casa onde morava, havia uma casa com um pomar enorme que eu devorava com os olhos, olhando sobre o muro. Pois aconteceu que

uma árvore cujos galhos chegavam a dois metros do muro se cobriu de frutinhas que eu não conhecia.

Eram pequenas, redondas, vermelhas, brilhantes. A simples visão daquelas frutinhas vermelhas provocou o meu desejo. Eu queria comê-las.

E foi então que, provocada pelo meu desejo, minha máquina de pensar se pôs a funcionar. Anote isso: o pensamento é a ponte que o corpo constrói a fim de chegar ao objeto do seu desejo.

Se eu não tivesse visto e desejado as ditas frutinhas, minha máquina de pensar teria permanecido parada. Imagine se a vizinha, ao ver os meus olhos desejantes sobre o muro, com dó de mim, tivesse me dado um punhado das ditas frutinhas, as pitangas. Nesse caso, também minha máquina de pensar não teria funcionado. Meu desejo teria se realizado por meio de um atalho, sem que eu tivesse tido necessidade de pensar. Anote isso também: se o desejo for satisfeito, a máquina de pensar não pensa. Assim, realizando-se o desejo, o pensamento não acontece. A maneira mais fácil de abortar o pensamento é realizando o desejo. Esse é o pecado de muitos pais e professores que ensinam as respostas antes que tivesse havido perguntas.

Provocada pelo meu desejo, minha máquina de pensar me fez uma primeira sugestão, criminosa. "Pule o muro à noite e roube as pitangas." Furto, fruto, tão próximos... Sim, de fato era uma solução racional. O furto me levaria ao fruto desejado. Mas havia um senão: o medo. E se eu fosse pilhado no momento do meu furto? Assim, rejeitei o pensamento criminoso, pelo seu perigo.

Mas o desejo continuou e minha máquina de pensar tratou de encontrar outra solução: "Construa uma maquineta de roubar pitangas". McLuhan nos ensinou que todos os meios técnicos são extensões do corpo. Bicicletas são extensões das pernas, óculos são extensões dos olhos, facas são extensões das unhas.

Uma maquineta de roubar pitangas teria de ser uma extensão do braço. Um braço comprido, com cerca de dois metros. Peguei um pedaço de bambu. Mas um braço comprido de bambu, sem uma mão, seria inútil: as pitangas cairiam.

Achei uma lata de massa de tomates vazia. Amarrei-a com um arame na ponta do bambu. E lhe fiz um dente, que funcionasse como um dedo que segura a fruta. Feita a minha máquina, apanhei todas as pitangas que quis e satisfiz meu desejo. Anote isso também: conhecimentos são extensões do corpo para a realização do desejo.

Imagine agora se eu, mudando-me para um apartamento no Rio de Janeiro, tivesse a idéia de ensinar ao menino meu vizinho a arte de fabricar maquinetas de roubar pitangas. Ele me olharia com desinteresse e pensaria que eu estava louco. No prédio, não havia pitangas para serem roubadas. A cabeça não pensa aquilo que o coração não pede. E

anote isso também: conhecimentos que não são nascidos do desejo são como uma maravilhosa cozinha na casa de um homem que sofre de anorexia. Homem sem fome: o fogão nunca será aceso. O banquete nunca será servido.

Dizia Miguel de Unamuno: "Saber por saber: isso é inumano..." A tarefa do professor é a mesma da cozinheira: antes de dar faca e queijo ao aluno, provocar a fome... Se ele tiver fome, mesmo que não haja queijo, ele acabará por fazer uma maquineta de roubá-los. Toda tese acadêmica deveria ser isso: uma maquineta de roubar o objeto que se deseja...

Rubem Alves, 68, é educador e psicanalista. Está relendo "O Livro dos Seres Imaginários", de Jorge Luis Borges. Acabou de escrever um livro para suas netas —uma máquina do tempo a viajar pelo seu mundo de menino. Conta da casa de pau-a-pique, do fogão de lenha, do banho na bacia. Lançou "Conversas sobre Política" (Verus).

Site - www.rubemalves.com.br

12.2 – ANEXO 2

ANDRAGOGIA – educação para adultos

Segundo Rodrigo Goecks a **Andragogia** é um caminho educacional que busca compreender o adulto desde todos os componentes humanos e decidir como um ente psicológico, biológico e social.

Busca promover o aprendizado através da experiência, fazendo com que a vivência estimule e transforme o conteúdo, impulsionando a assimilação.

O adulto, após absorver e digerir aplica. É o aprender através do fazer, o “aprender fazendo”.

Jorge Larrosa e Walter Kohan, na apresentação da coleção “Educação: Experiência e Sentido”, acentuam a importância da experiência do aprendizado:

A experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à educação. “Educamos para transformar o que sabemos, não para transmitir o que é sabido”

Adriana Marquez em palestra no Primeiro Encontro Nacional de Educação e Pensamento, na República Dominicana, cita:

“A Andragogia na essência é um estilo de vida, sustentado a partir de concepções de comunicação, respeito e ética, através de um alto nível de consciência e compromisso social”

Complementa ainda:

“As regras são diferentes, o mestre (Facilitador) e os alunos (Participantes) sabem que tem diferentes funções, mas não há superioridade e inferioridade, normalmente não é o mesmo que acontece na educação com crianças”

Paulo Freire, em “Pedagogia do Oprimido”, afirma:

“Ninguém educa ninguém, nem ninguém aprende sozinho, nós homens (mulheres) aprendemos através do mundo.”

Em “Pedagogia da Autonomia”, Freire diz: “ *Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.*”

PEDAGOGIA X ANDRAGOGIA – COMPARAÇÕES		
Segundo Malcom Knowles		
	Modelo Pedagógico	Modelo Andragógico
Papel da Experiência	A experiência daquele que aprende é considerada de pouca utilidade. O que é importante, pelo contrário, é a experiência do professor.	Os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos com a sua experiência que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens.
Vontade de Aprender	A disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objetivos internos à lógica escolar, ou seja, a finalidade de obter êxito e progredir em termos escolares.	Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor afrontar problemas reais da sua vida pessoal e profissional.
Orientação da Aprendizagem	A aprendizagem é encarada como um processo de conhecimento sobre um determinado tema. Isto significa que é dominante a lógica centrada nos conteúdos, e não nos problemas.	Nos adultos a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida cotidiana (o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos)
Motivação	A motivação para a aprendizagem é fundamentalmente resultado de estímulos externos ao sujeito, como é o caso das classificações escolares e das apreciações do professor.	Os adultos são sensíveis a estímulos da natureza externa (notas, etc), mas são os fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem (satisfação, auto-estima, qualidade de vida, etc.)

Eduard Lindeman, em "The Meaning of Adult Education" (1926), identificou, pelo menos, cinco pressupostos-chave para a educação de adultos e que mais tarde transformaram-se em suporte de pesquisas. Hoje eles fazem parte dos fundamentos da moderna teoria de aprendizagem de adulto:

1. Adultos são motivados a aprender à medida que experimentam que suas necessidades e interesses serão satisfeitos. Por isto estes são os pontos mais apropriados para se iniciar a organização das atividades de aprendizagem do adulto.

2. A orientação de aprendizagem do adulto está centrada na vida; por isto as unidades apropriadas para se organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não disciplinas.

3. A experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender; por isto, o centro da metodologia da educação do adulto é a análise das experiências.

4. Adultos têm uma profunda necessidade de serem autodirigidos; por isto, o papel do professor é engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhes seu conhecimento e depois avaliá-los.

5. As diferenças individuais entre pessoas crescem com a idade; por isto, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

AS 8 (OITO) PRÁTICAS FUNDAMENTAIS DO PROFESSOR DE ADULTOS segundo Gilberto Teixeira (Prof. Doutor FEA/USP)

I - Avaliar suas Capacidades Pessoais como Educador:

- Conhecer-se melhor como pessoa.
- Não ignorar seus próprios preconceitos e aptidões quanto aos métodos instrucionais.
- Identificar estilos pessoais que podem adotar, mais espontaneamente.

II - Compreender a Situação Global em que o Processo Educacional se insere:

- Onde os alunos vão aplicar o que aprenderam?
- Que resultados se espera que obtenham com a aplicação daquilo que aprenderam?
- Que clima encontrará para aplicar o que terão aprendido?

III - Saber colocar-se no Lugar do Aluno:

- Conhecer os mecanismos de compreensão e de memorização do aluno.
- Saber entender suas motivações e interesses.
- Saber sobre sua experiência profissional e pessoal anterior.

IV - Escolher os Métodos mais Eficazes para a Situação, Conhecer idéias básicas dos grandes pedagogos:

- Conhecer os diferentes métodos de ensino-aprendizagem: da lousa ao computador.
- Exercer espírito crítico e selecionar os métodos que melhor se apliquem aos objetivos instrucionais.

V - Aprender a Transmitir Conhecimentos a um Grupo:

- Saber formar um grupo.
- Estabelecer uma boa comunicação com o grupo, dinamizar, interagir.
- Saber fazer um grupo heterogêneo trabalhar em conjunto.
- Desenvolver um estilo de animação em grupo, eficaz e pessoal.

VI - Preparar e Montar um Ambiente Adequado para a Instrução:

- Saber preparar a instrução.
- Utilizar todas as informações úteis e instrucionais.
- Saber escolher os métodos instrucionais adequados aos alunos e ao conteúdo.

VII - Controlar a Eficácia Pedagógica da Instrução:

- Assegurar-se de que os objetivos previstos estão sendo atingidos.
- Assegurar-se de que os conhecimentos adquiridos estão sendo utilizados.
- Assegurar-se de que os métodos empregados são eficazes.

VIII - Conhecer e aperfeiçoar-se na Pedagogia para Adultos (Andragogia)

- Procurar conhecer os métodos andragógicos a como utilizá-los.
- Ter consciência de que se pode aprender com os alunos.